

5 - Salários

"E contentai-vos com o vosso soldo."

João Batista (Lucas, 3:14)

A resposta de João Batista aos soldados, que lhe rogavam esclarecimentos, é modelo de concisão e de bom senso.

Muita gente se perde através de inextricáveis labirintos, em virtude da compreensão deficiente acerca dos problemas de remuneração na vida comum.

Operários existem que reclamam salários devidos a ministros, sem cogitarem das graves responsabilidades que, não raro, convertem os administradores do mundo em vítimas da inquietação e da insônia, quando não seja em mártires de representações e banquetes.

Há homens cultos que vendem a paz do lar em troca da dilatação de vencimentos.

Inúmeras pessoas seguem, da mocidade à velhice do corpo, ansiosas e descrentes, enfermas e aflitas, por não se conformarem com os ordenados mensais que as circunstâncias do caminho humano lhes assinalam, dentro dos imperscrutáveis Desígnios.

Não é por demasia de remuneração que a criatura se integrará nos quadros divinos.

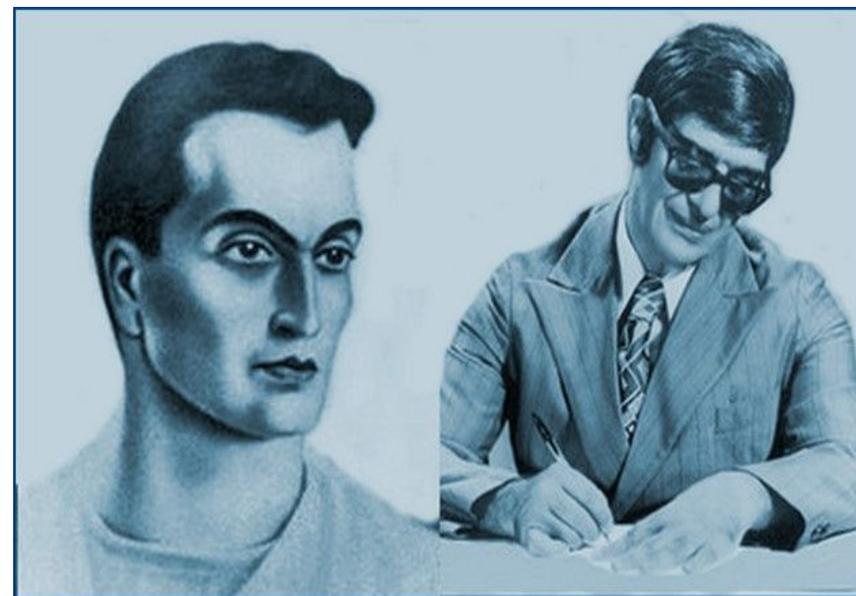
Se um homem permanece consciente quanto aos deveres que lhe competem, quanto mais altamente pago, estará mais intranquilo.

Desde muito, esclarece a filosofia popular que para a grande nau surgirá a grande tormenta.

Contentar-se cada servidor com o próprio salário é prova de elevada compreensão, ante a justiça do Todo Poderoso.

Antes, pois, de analisar o pagamento da Terra, habitua-te a valorizar as concessões do Céu.

XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso , pelo Espírito Emmanuel. Item 5





Prece

O Evangelho
Redivivo



22.3.1 OLHOS

71 - OLHOS

" ...Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz..." - Jesus. (Mateus, 6:22.)

Olhos...Patrimônio de todos.

Encontramos, porém, olhos diferentes em todos os lugares.

Olhos de malícia... deturpando tudo que alcançam.

Olhos de crueldade... que ferem a quem atingem, que fazem o animal se encolher a um canto, a criança calar em constrangimento.

Olhos de ciúme... que despejam chispas de ódio, ante a possibilidade mínima de perderem o que consideram objeto de sua posse.

Olhos de registrar males alheios... desconsiderando as virtudes que se ocultam em todo ser humano.

Olhos de desencorajar as boas obras... quando encaram a outrem e chegam a desencorajar os que estejam tentando realizar algo de bom, e se mostram ainda tímidos.

Olhos de frieza... que observam a dor, a desesperança, a miséria sem se comoverem. Despejam tal gelo que impedem o necessitado de estender a mão em súplica ou a expressar o próprio infortúnio em palavras.

Olhos de irritação... que expressam seu desagrado ante a balbúrdia infantil que extravasa sua alegria de viver, as vozes dos animais que dizem da sua vitalidade, o pequeno esbarrão involuntário na rua, no mercado, na condução urbana.

Olhos de desespero... que olham o panorama que os circunda e somente conseguem enxergar aflição e abandono. Levantam o olhar no sentido do firmamento e não percebem as estrelas que iluminam a noite escura, com seus raios brilhantes.

Olhos de ferir... capazes de intimidar subalternos e criaturas de condição social inferior.

Olhos de perturbar...

Olhos de desconfiança...

Olhos de atrair a viciação...

Recordemos o olhar compreensivo e amoroso de Jesus,[...] jamais se deteve na faixa escura dos companheiros de caminhada humana. [...]

Em Maria de Magdala, ([Lc 8:2](#)) não enxerga a mulher possuída pelos gênios da sombra, mas sim a irmã sofredora e, por esse motivo, restaura-lhe a dignidade própria, nela plasmando a beleza espiritual renovada que lhe transmitiria, mais tarde, a mensagem divina da ressurreição eterna. [...]

Busquemos algo do olhar de Jesus para nossos olhos e a crítica será definitivamente banida do mundo de nossas consciências, porque, então, teremos atingido o Grande Entendimento que nos fará discernir em cada companheiro do caminho, ainda mesmo quando nos mais inquietantes espinheiros do mal, um irmão nosso, necessitado, antes de tudo, de nosso auxílio e de nossa compaixão.

Reformador, janeiro de 1956, Emmanuel / Francisco Cândido Xavier, "O OLHO DER Jesus"

TEMA 23

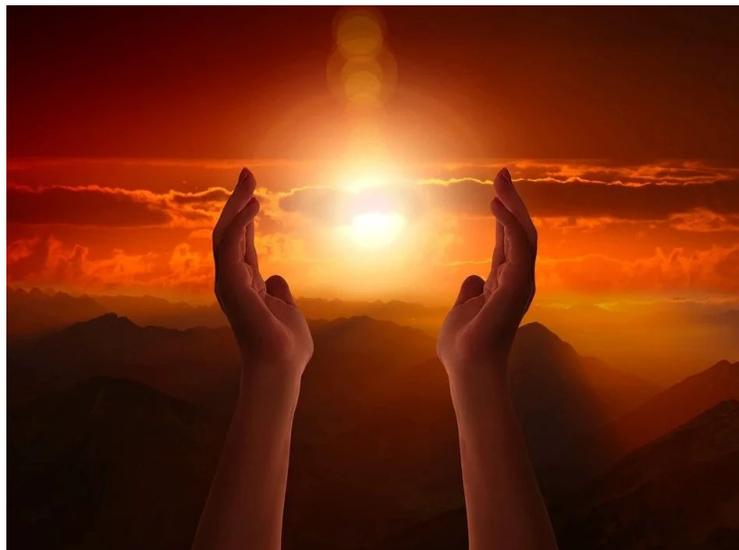
O SERMÃO DA MONTANHA: NÃO SERVIR A DOIS SENHORES. ABANDONAR-SE À PROVIDÊNCIA DIVINA. (Mt., 6: 24-34)



Lia, José Luiz, Eloy, Mônica

1. O APEGO AOS BENS MATERIAIS: DEUS E O DINHEIRO

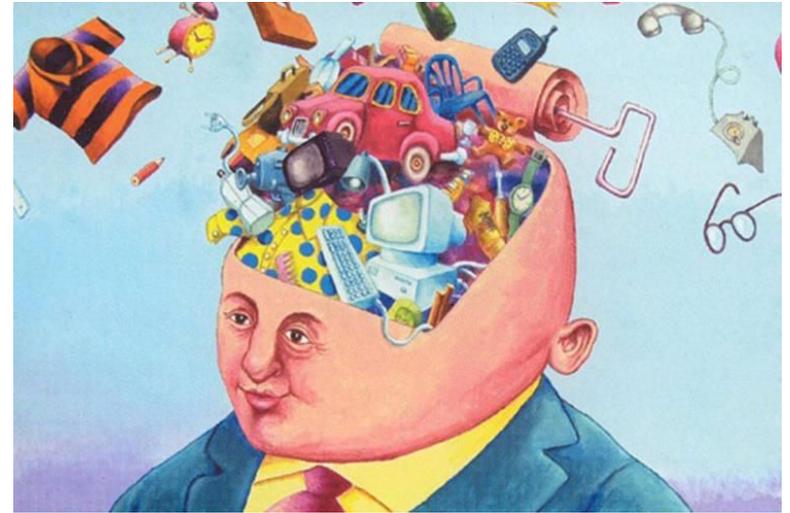
(MT. 6: 24)



24. Ninguém pode servir a dois senhores. Com efeito, ou odiará um e amará o outro, ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro.



A questão do apego aos bens materiais é poderoso desafio que pode impor sérios obstáculos ao processo evolutivo do ser humano, sobretudo quando o homem se deixa governar pelo materialismo, agindo como se não houvesse continuidade da vida além da existência física, ou que o Espírito se desintegra com a morte do corpo físico.



Por outro lado, o apego a qualquer coisa ou pessoa não é atitude saudável, pois revela processo de aprisionamento, de dependência

Deus

Dinheiro

Simbolizada por bens materiais .

Mamon

"Esta palavra representa a palavra aramaica [...] que significa riquezas ou opulência.



Senhores

O homem que cuida das coisas espirituais procura apenas um tesouro, isto é, o tesouro dos céus. Busca também conservar "visão boa", visão que não enxerga duas imagens..

COMPANHIERO/A

JOIAS

CASA

MOVEIS

CARRO

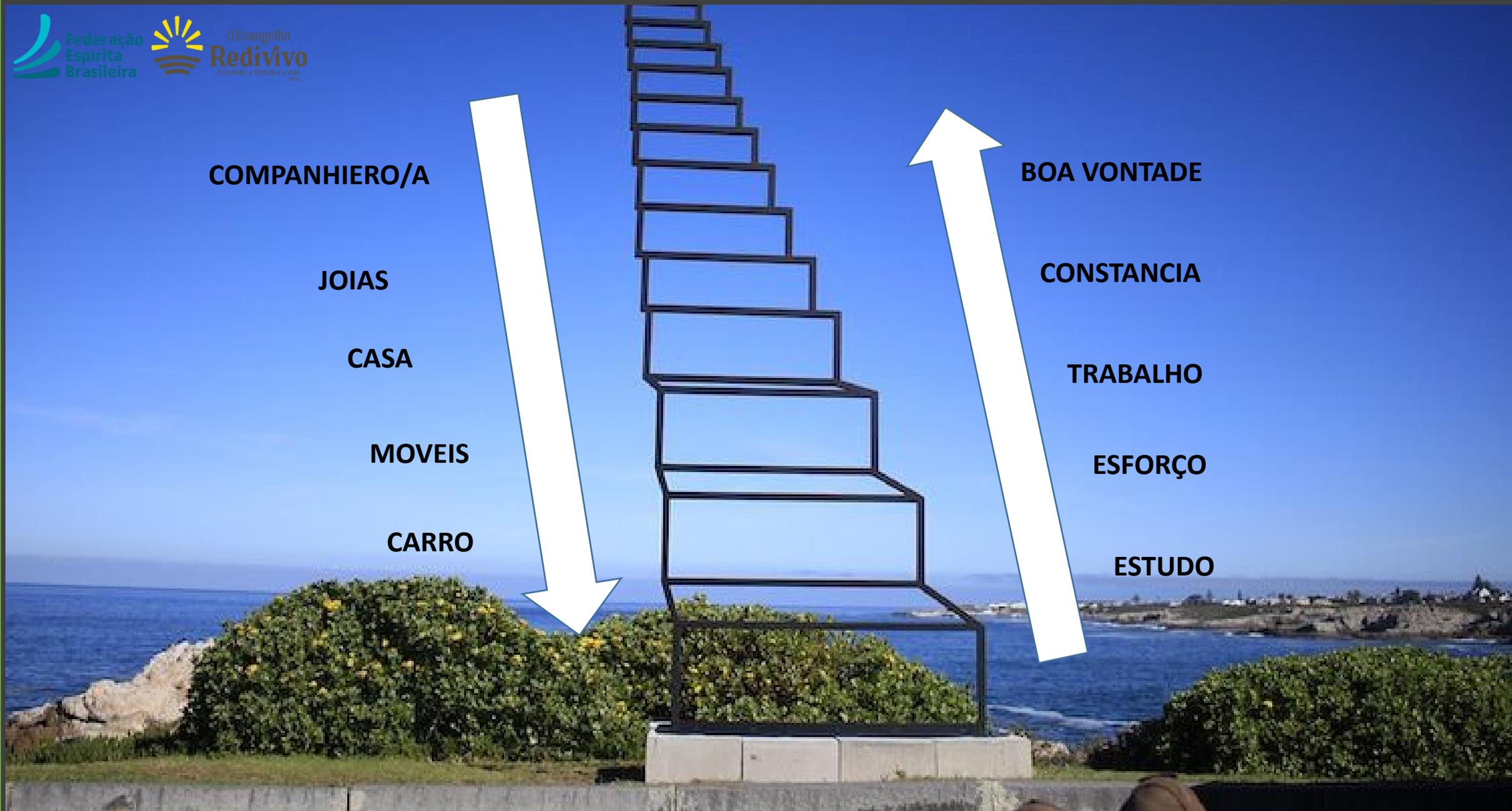
BOA VONTADE

CONSTANCIA

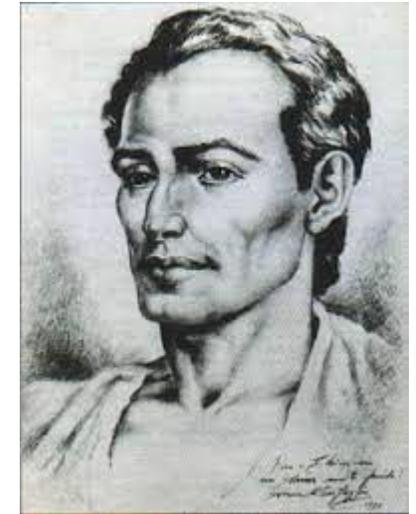
TRABALHO

ESFORÇO

ESTUDO



O homem só possui em plena propriedade aquilo que lhe é dado levar deste mundo. Do que encontra ao chegar e deixa ao partir, goza ele enquanto aqui permanece. Desde, porém, que é forçado a abandonar tudo isso, não tem a posse real das suas riquezas, mas, simplesmente, o usufruto.



O que possuímos ?



Nada do que é de uso do corpo; tudo o que é de uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais. Isso é o que ele traz e leva consigo, o que ninguém lhe pode arrebatá-lo, o que lhe será de muito mais utilidade no outro mundo do que neste. Depende dele ser mais rico ao partir do que ao chegar, porque, daquilo que tiver adquirido em bem, resultará a sua posição futura.

2. ABANDONAR-SE À PROVIDÊNCIA (MT.6:25-34)

25. Por isso vos digo: não vos preocupeis com a vossa vida quanto ao que haveis de comer, nem com o vosso corpo quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa?

26. Olhai as aves do céu: não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros. E, no entanto, vosso Pai celeste as alimenta. Ora, não valeis vós mais do que elas?

27. Quem dentre vós, com as suas preocupações, pode acrescentar um só côvado à duração da sua vida?

28. E com a roupa, por que andais preocupados? Aprendei dos lírios do campo, como crescem, e não trabalham e nem fiam.

29. E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles.



30. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que existe hoje e amanhã será lançada ao forno não fará ele muito mais por vós, homens fracos na fé?

31 Por isso, não andeis preocupados, dizendo: Que iremos comer? Ou, que iremos beber? Ou, que iremos vestir?

32. De fato, são os gentios que estão à procura de tudo isso: o vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas essas coisas.

33. Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

34. Não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. A cada dia basta o seu mal.



O que entendemos por Providência Divina?



É a “solicitude de Deus para com as suas criaturas”, a ação providencial se manifesta porque [...] Deus está em toda parte, tudo vê e tudo preside, mesmo às coisas mais insignificantes [...]

Para o incrédulo é difícil conceber a ação providencial de Deus nos menores atos e menores pensamentos de cada indivíduo. O incrédulo admite a ação de Deus sobre as leis gerais do Universo, às quais todas as criaturas estão sujeitas, mas não admite sua intervenção direta nos mínimos detalhes. É que ele não sabe que, para estender seu pedido a todas as criaturas, Deus não precisa lançar seu olhar das alturas da imensidão.



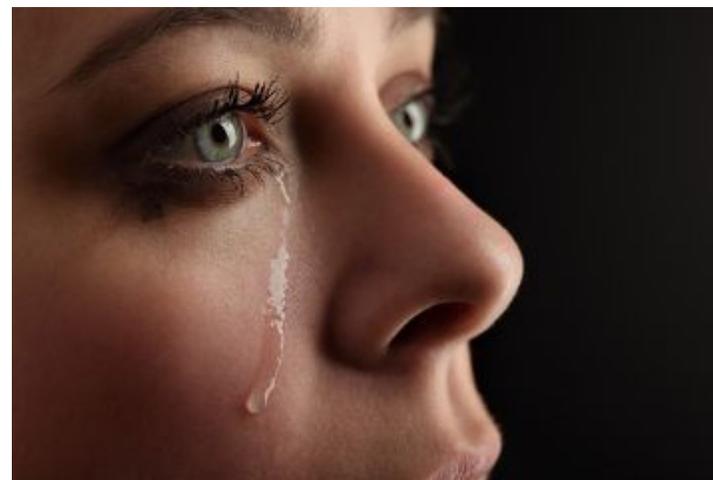
Onde podemos encontrar a Deus ?



[...] Deus está em toda parte, tudo vê e tudo preside, mesmo às coisas mais insignificantes [...].



Quando é que, o homem se torna realmente infeliz?



Deus propiciou ao homem construir sua própria felicidade observando livremente as leis que Ele estabeleceu e cumprindo os deveres correspondentes. O homem só se torna infeliz quando não as cumpre ou quando não está em harmonia com elas. O livre arbítrio com que foi dotado pelo Criador corresponde, assim, à responsabilidade por seus atos, razão pela qual deve arcar com todas as conseqüências que deles derivam.



Jesus apresenta oito razões pelas quais devemos evitar a ansiedade de viver, mas, ao contrário, ensina que devemos nos entregar à divina ação providencial :

1. A vida humana é mais do que a parte física, e por isso merece mais consideração do que os desejos por aquilo que as coisas físicas podem oferecer (v.25).
2. Deus cuida dos animais inferiores, como as aves, que não fazem provisão nenhuma para si mesmas. Assim também certamente cuidará dos próprios filhos (v.26).
3. A ansiedade não altera as condições da vida nem aumenta a sua duração (v.27).



4. Deus outorga belíssimas vestes às flores, que nem sabem raciocinar. Certamente que suprirá as necessidades de seus filhos, sem que estes precisem preocupar-se (v.28).

5. A ansiedade pelas coisas físicas faz parte da conduta dos gentios. Os discípulos do reino devem ter uma atitude diferente dos gentios, porquanto contam com seu Pai celeste. (v.32).

6. O conhecimento perfeito que o Pai tem de nossas necessidades físicas garante o suprimento das mesmas (v. 32)



7. Reino de Deus e de sua justiça garante, por si mesma, o recebimento das coisas menos importantes, ou seja, daquilo de que precisamos para nossas necessidades físicas (v. 33).

8. A ansiedade, por sua própria natureza, é inútil e só acrescenta maior dose de sofrimento à vida diária, que já é amaldiçoada por muitos males. É loucura sofrer o mal futuro, que nem ao menos existe ainda, juntamente com o sofrimento presente, o qual é perfeitamente real (v. 34).



Não devem servir de estímulo à inércia, à preguiça e à acomodação, pois o homem deve batalhar pelo ganho do pão de cada dia. A providência divina supre-nos as necessidades fundamentais à sobrevivência e ao progresso espiritual.

A vida exige que nos habituemos a conviver com o necessário e que se abstraia do supérfluo.



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida

Obrigado!!
Até o próximo encontro !

